

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 850
 GUIMARÃES, 16 de Maio de 1948
 Red. e Adm., R. da Rainha, 50-A. Tel. 4818
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os Paços do Concelho

Derradeiro apelo

A casa de habitação que foi de Martins Sarmento é, sem dúvida, um magnífico prédio, mas impróprio e incarácterístico para o fim, felizmente provisório, a que o destinaram, não obstante as obras de adaptação que certamente sofreu.

Nas Escolas de Belas-Artes que, como aluno, frequentei aqui e no estrangeiro, ouvi, em lições dos mais eruditos professores de Arquitectura Civil, (e continua ainda hoje a ensinar-se) que cada edifício será, sempre que possível, construído com os materiais existentes na região (no caso presente o lindo granito das nossas terras) tirando-se deles o melhor partido artístico, e que deverá possuir o seu carácter próprio, a sua feição arquitectónica especial, e disposições igualmente especiais, consoante as funções que tiver a desempenhar.

E assim, um teatro não nos dará uma igreja, e desta nunca faríamos um circo de cavalinhos. Permita-se-me o exagero destes exemplos, tendente a tornar claro o meu pensamento.

Ainda, pois, à volta de uma das mais frívolas razões condenatórias do projecto dos novos Paços do Concelho — a preferência das linhas modernas, em cimento armado, à amálgama, como dizem, dos velhos e austeros estilos em rígido granito, seguida pelo seu Autor, e sem querer emaranhar-me na estéril discussão, ou na crítica por agora inútil das novas tendências da Arte, que, embora vagarosamente, vai francamente regressando às fontes puríssimas e eternamente belas do classicismo, seja-me lícito conversar um pouco, em cavaqueira amena, sem pretensões dogmáticas de velho e mau professor que sou, amigavelmente, portanto, como entre camaradas, com os partidários das aludidas linhas modernas:

Argumentam vocês (perdoem-me a familiaridade do tratamento) que ao serviço dessas linhas também se podem executar obras cheias de beleza, com determinado e apropriado carácter. De acordo. E, sem errar, podem mesmo demonstrá-lo apresentando-me o sugestivo e flagrante exemplo que nos oferece o templo à Senhora de Fátima, construído aqui em Lisboa.

Desejaria, no entanto, fazer-vos notar que, para obter esse efeito, (que pôde conseguir) teve o seu architecto de lhe imprimir, acima de tudo, o carácter clássico comum, particular a quase todos os edificios daquela natureza: o aspecto de conjunto em que sobressai a sua torre esbelta; os emblemas religiosos constitutivos da ornamentação da ampla fachada; aquele interessante friso de imagens sobre o pórtico acolhedor, etc., tudo, enfim, o que logo nos fala ao espírito e nos anuncia a presença de um edificio religioso.

O mesmo não acontece, porém, e essa distinção não se verifica, nos monumentos ou edificios cujas características

ao talento dos seus autores não foi possível encontrar na monotonia das suas linhas modernas. E nesse caso estão, por exemplo, em contraposição, os grandes edificios (não grandiosos) da Casa da Moeda, da Estatística, do Instituto S. Técnico, os quais se confundiriam, se não tivesse cada um deles seu letreiro indicador a distingui-los.

Mas então, dirão ainda vocês, o Sr. Marques da Silva, que era assim um architecto de tanto valor, por que não desenhou os seus Paços do Concelho ao sabor moderno, bem dos nossos tempos, e, simultaneamente, com as características necessárias, tal como se dá com a igreja de Fátima? Respondo: pelos mesmos motivos que impediram de caracterizar os três edificios citados. Sendo, na realidade, o Sr. Marques da Silva um architecto emérito, não viu, não sentiu essa possibilidade a favor dos Paços do Concelho no modernismo a que não era avesso, como eu não sou, quando razoável. E, direi mais: nenhum dos architectos concorrentes a essa obra tentou pôr em prática, digamos, aquela modalidade. Todavia, entre eles alguns havia já que, ao tempo, cultivavam o modernismo.

Continuando nesta ordem de ideias, Srs. partidários, não será de estranhar que o snobismo (sem ofensa) da vossa profunda visão, vos conduza à opinião solene de reprovar a conclusão do majestoso monumento que é a Sociedade Martins Sarmento só porque a sua parte já construída pertence aos velhos, anacrónicos moldes do estilo romano-bizantino: optando, portanto, pela sua demolição, para antes ali se erguer um amorfo mas moderno caixote que decerto, em vosso parecer, ficaria melhor e mais barato.

Mas há mais: — como explicam vocês que a Câmara do Porto, fugindo à época em que vive, se abalace a concluir o monumento à Guerra Peninsular (começado apenas, e, portanto, de fácil, económica e, por assim dizer, instantânea demolição) nos termos clássicos em que foi concebido, quando ainda nem sequer se pensava em modernismos de espécie alguma? Notarei que, por proposta de Marques da Silva, seu Autor, colaboraria neste monumento o equilibrado e talentoso escultor da nova geração, Sr. Barata Feio, sem contudo alterar as linhas gerais do projecto inicial — ANTIGO PORTANTO — 1.º classificado. E que a actual Câmara do Porto entendeu, no pleno uso dos seus direitos, respeitar a deliberação da Câmara de então, por isso que nenhum decreto veio revogá-la, ou contrariá-la, tal qual como sucede quanto à conclusão ou demolição do edificio dos nossos Paços do Concelho.

Não! As razões em que se pretende fundamentar o desaparelhamento das obras do nosso Palácio Municipal não coíhem, porquanto, demonstrada e provada a sua evidente in-

FÁTIMA

Como estrela polar, fanal divino,
 Após noite sombria, em tempestade,
 Traçando a Portugal novo destino,
 Ressurge a Fé, em brilho e majestade.

E' Portugal de novo peregrino,
 Qual cavaleiro audaz da meia-idade,
 A defender, valente paladino,
 As sacrossantas normas da Verdade.

Senhora, és Mãe de Esp'rança e de Doçura!
 Pobres filhos da Dor e da Amargura,
 Sê para nós celestial luzeiro.

Virgem formosa, hossanas de alegria
 Enchem de Fé a Cova da Iria,
 — Bendizem Portugal e o mundo inteiro!

Maio de 1948.

MENDES SIMÕES.

consistência, caíram todas elas desamparadamente por terra! Digam, pois, o que disserem, elas apenas procuram mascarar, mas com máscara de vidro, transparente e quebradiça, os verdadeiros motivos de tão desastrada resolução, que, temo fé, não se efectivará.

A nossa câmara é composta de cidadãos patriotas, inteligentes e livres de preconceitos. Nestas circunstâncias não deixará de empregar tudo quanto em si caiba para se levar a bom caminho a solução deste magno problema, como é desejo da família vimaranense, que honrosamente representa e administra.

Avante, pois, Homens poderosos da minha terra! Homens de boa vontade!

Vós, que ainda há bem pouco tempo provastes exuberantemente quanto vale o vosso querer, o vosso brio, o vosso nobilíssimo carácter, num edificante gesto de indomável coragem, que assombrou o país de lés a lés, acompanhando sempre e incitando, como num cântico vitorioso, cheios de fé e de amor, o trabalho herculeo, incomparável e inconcebível, que fez ressurgir em rápida reconstrução, nas poucas horas de cinco dias, a Praça de Touros que um pavoroso incêndio, em poucas horas também, totalmente consumiu! Vós, que tivestes o condão de fazer despertar as extraordinárias, excelsas qualidades da gente da nossa terra, collocando-as em salientíssimo destaque, num esforço admirável de solidariedade nunca igualado, não deixareis, por certo, extinguir as chamas benditas do vosso sublime bairrismo, sempre latente em vossos corações e que aquela catástrofe veio atear. E assim, confiantes, todos nós, como então, meteremos mãos à obra, para honra e prestígio nosso.

Avante, pois! Porém, para vencermos em tão delicada emergência, não deveremos esquecer que se torna necessário abatermos bandeiras em todos os campos, unindo-nos fraternalmente num só pensar, num só sentir, para, bem do fundo de uma só alma — a Alma Vimaranesa — poderemos finalmente gritar triunfantes:

Viva Guimarães!

É-nos grato registar que o Mestre Architecto-Urbanista Sr. David Moreira da Silva, bem como sua Ex.ª Esposa, igualmente architecto ilustre,

O Sr. General José Felipe de Barros Rodrigues, Chefe do Estado Maior do Exército de Portugal e nosso ilustre Conterrâneo, irá em visita à



Grã-Bretanha, de 1 a 8 do mês de Junho próximo, a convite de Army Council (Conselho do Exército) e como hóspede do Governo de Sua Majestade Britânica.

Durante a sua estada na Grã Bretanha, o Sr. General Barros Rodrigues visitará diversos serviços do Exército britânico e da Real Força Aérea.

Quatro motivos paralelos

Tarde calma onde teu sonho descansou em horas ledas.

És a esperança sonhada, o sonho que não segredas.

No verde espelho do Minho só tua imagem surgiu.

Todo um sonho reviveu e o que foi não se viu.

Quando desfito os teus olhos vejo tudo e nada vejo.

A vingança está em nós, fonte do mesmo desejo.

Formosa estás. Tudo existe como se em mim existisses.

Ainda que eu não ficasse, mesmo que tu não partisses.

CORREIA DA COSTA.

dedicada filha do glorioso Artista Marques da Silva, estão dispostos a tomar generosamente a direcção da conclusão do edificio, com tanta felicidade delineado, prestando, desta forma, sincera homenagem à memória do inesquecível Mestre, Autor daquela notável obra de Arte.

LISBOA, 3-V-1948.

Prof. Abel Cardoso.

A VOZ DAS FREGUESIAS

Donim, Pinheiro e S. Faustino de Vizela expõem as suas necessidades

Mais três depoimentos. Mais três trombetas que vibram pedindo para serem lembradas ao erário municipal as suas necessidades e as suas aspirações.

E' uma confrangedora lista de anseios que cada uma apresenta, na quase totalidade melhorantes que há muito são precisos, que há muito são desejados por esses povos que passam a vida num eterno prosseguimento de lamentações e de tristezas, em face da falta de comodidades que os rodeiam.

Em todas as freguesias se encontra o mesmo panorama de desolação e de descrença. E em face desta situação, cada vez se torna mais imperioso que quem de direito accorra ao apelo dessa gente e lhe minore as penas o melhor que o momento torne possível, para bem da própria comunidade.

Donim

No sopé do monte da Citânia, no extremo norte do concelho e distante da sede deste 14 quilómetros, está situada a freguesia de Donim.

Foi antigamente Couto do Mosteiro de Tibães, concessão de D. Afonso Henriques, quando ainda Infante, passando depois a ser Abadia da Mitra.

Nesta freguesia estava no Rio Ave o poço de Ola, que coutava a Casa de Briteiros, ao qual ia dar a estrada encoberta, que por baixo do chão, dizia se, correspondia à antiga Cidade de Citânia.

No presente, Donim tem 120 fogos e 550 habitantes, sendo autoridades locais: Srs. P.º Manuel Gonçalves Mata, reitor da freguesia; João Lourenço, Manuel Fernandes e Francisco de Oliveira, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta da Paróquia.

Necessidades

A freguesia tem todos os seus caminhos em mau estado.

Principalmente o que segue da estrada à escola e dali à Igreja estão um pouco péssimo estado, sendo difícil o trânsito.

Os demais caminhos também precisam de arranjo, mas aquele é de absoluta necessidade a respectiva reparação e quanto mais depressa melhor.

Fez um ano que morreu

P.º João Magro

No dia 13 fez um ano que faleceu o saudoso sacerdote,



Rev. João do Carmo da Cruz Magro, que foi durante alguns anos Arcipreste de Guimarães, lugar onde soube vincar bem e por maneira notável a sua personalidade.

Em comemoração da lutuosa data e por iniciativa do actual Arcipreste Rev. António de Araújo Costa, celebraram-se sufrágios, no dia 14 e no templo da Colegiada de N. S.ª da Oliveira, por alma do sempre lembrado clérigo, perante a memória de quem nos curvamos respeitosamente.

Há pouca água, mas existe muita para explorar.

E como não há nenhum fontanário na freguesia, tem o povo de servir-se de água de minas e mesmo dessa só percorrendo largas distâncias.

Portanto, a água constitui aqui um problema sério, que urge remediar, procedendo-se à exploração de nascentes e construindo fontes apropriadas, de molde a servirem convenientemente os lugares mais populosos.

E derivante desta realização, surge a da construção de lavadouros, de utilidade relevante.

Outra necessidade que reclama a atenção de quem de direito: o cemitério de Donim é muito pequeno para a freguesia.

O número de óbitos é apreciável, devido ao Asilo de Inválidos aqui existente, havendo sérias dificuldades para harmonizar a exiguidade do cemitério e o movimento mortuário.

Portanto, não é preciso apresentar mais razões para a necessidade de alargamento do cemitério actual.

Aspirações

No capítulo comunicações há um assunto que reclama com toda a justiça a atenção das entidades competentes.

Impõe-se a criação de uma carreira diária de caminbeta que atravesse a freguesia na estrada das Taipas à Póvoa de Lanhoso, de manhã e de tarde.

Julgamos que esta aspiração não tem razão de existir, pois não deve ser difícil a concessão de tão justa pretensão. Até nem se explica mesmo a sua inexistência, numa área de tráfego tão denso.

A iluminação eléctrica também figura no rol das aspirações da freguesia, comodidade que todos aguardam ansiosamente.

Pinheiro

Esta freguesia está numa situação quase caótica.

Privada de todas as comodidades, não tem caminhos que permitam trânsito em condições, não tem escola, não tem água pública, não tem luz eléctrica, não tem nada!

Vejamos o que diz o questionário: 92 fogos e 470 habitantes, sob a reitoria do Sr. P.º Francisco Oliveira (de Urgez) e com os Srs. Rufino Esteves Pereira, Joaquim Salgado e Joaquim Gonçalves, Presidente Secretário e Tesoureiro da Junta, respectivamente.

A freguesia não tem professor, porque também não há escola. Está ligada à sede do concelho, por um caminho estreito e fraco. E todos os caminhos interiores estão maus, lamentavelmente maus, não cabendo aqui a sua descrição.

A água potável que existe é parti-

Bispo de Silva Porto

Na semana passada, esteve nesta cidade, acompanhado pelos Revs. Adelino Magalhães Vieira, José Martinho Patrício da Cunha e João Evangelista Sampaio M. e Castro e de visita ao Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Ildefonso dos Santos Silva, Bispo de Silva Porto (Angola), que se encontra no Continente com demora de alguns meses.

Águas passadas...

O «Auto das Flores» no Palco e no Livro

1925. Estamos no advento festivo — a *Semana da Criança*. Chamado à colaboração, tive o encargo de elaborar uma récita infantil.

Busquei nas livrarias a bibliografia respectiva. Monólogos, canções, pequenos actos de variedades. Mais de informação, soube da existência de alguns trabalhos, género *revistão*. Passei adiante. Foi-me dado ler, também, uma peçazinha em dois actos, de apurado gosto educativo; mas sem teatro. Perante este panorama, conclui: não há literatura de teatro infantil.

Perdão! Consagrados escritores têm escrito teatro de sabor infantil — como a «Gata Borralheira» — mas para ser representado por artistas adultos.

Teatro, porém, que se destinasse a servir os miúdos, teria de obedecer a estes princípios básicos:

- a) fundamentalmente educativo;
- b) representado pelas crianças;
- c) alegre, colorido, movimentado.

Com tais atributos, era evidente que me teria de pronun-

cular, não havendo fontes nem lavadouros públicos.

A freguesia ainda não tem luz eléctrica, embora não esteja muito longe, nem tem telefone.

Em suma: a freguesia de Pinheiro apresenta uma séria lista de necessidades de melhoramentos, dos mais imperativos de todo o concelho.

E' mais que justo que as aspirações deste povo encontrem o melhor ambiente junto da Câmara, para que seja auxiliado na solução dos seus próprios problemas. E essa justiça tem sua razão de ser, pelo facto de ser bem razoável a tributação desta freguesia, pela sua indústria, pela sua agricultura e pelo seu agregado rural.

S. Faustino de Vizela

Esta freguesia está situada a 7 quilómetros da cidade, tendo 132 fogos e 605 habitantes. Os Srs. P.º Manuel José Barbosa de Magalhães, seu reitor, e António Leite da Silva, Afonso da Costa Abreu e Arlindo Leite da Silva, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta, são as autoridades locais.

A principal aspiração desta freguesia reside na ligação do centro, onde está a Igreja paroquial, com as estradas que vêm de S. Simão (alto da freguesia) e de Tagilde e finda na freguesia, a cerca de 150 metros da Igreja.

Depois surge a pretensão de que seja completada a acção escolar já existente, com a construção de edificio próprio, acabando-se com o funcionamento da aula em casa alugada.

Depois ainda há um projecto gratamente acalentado e que seria o arranjo do caminho que vai da Igreja ao Pinheirinho, adaptando-o a estrada, sendo o seu traçado o idealíssimo para a ligação do centro da freguesia (Igreja) com a estrada que vem da sede do concelho.

E finalmente aparece a aspiração das comodidades comuns em toda a parte: água potável em fontes limpas e apropriadas, lavadouros e telefone públicos, luz eléctrica e ampliação do templo paroquial.

Qualquer destes elementos, desejados por necessidade ou pretendidos por conveniência local ou de realização comunal, são na essência de fácil e pouco dispendiosa realização.

O caso da estrada, sobretudo, não tem razão de subsistir, tão pequeno é o troço que falta para estabelecer a desejada ligação, como é de acessível adaptação o caminho que se indigna como de melhor indicado para essa união de estradas.

Quanto à água, que é sempre um problema importante pela acção que a mesma desempenha na vida doméstica, urge remediar com urgência o mau abastecimento que a freguesia tem, construindo-se os prometidos fontanários, promessa que a Câmara precisa de satisfazer sem mais demora, para alegria das donas de casa.

A falta de luz eléctrica é quase paradoxal, pois que havendo-a em três casas da freguesia, por que não há-de ser extensiva às demais?

A inexistência de telefone é também um pormenor importante e constitui uma lacuna que urge preencher, pois a freguesia precisa de estar precavida com esse instrumento para um urgente pedido de socorros em caso de necessidade.

KinG.

No próximo número: *Serzedo, Gandarela e Guardizela.*

ciar por teatro onde entrasse a música, o canto, a dança.

E cada vez era maior a dificuldade em topar este teatro infantil. Transigir com a obra de fancaria? Desistir do encargo? Nem uma, nem outra coisa me alienou e venceu.

Razão por que me votei a escrever um acto, de onde, em praso curto, saiu — o AUTO DAS FLORES.

Abertas as asas ao pensamento, assim discorri: o verso é a melhor linguagem para crianças. A própria linguagem das flores requer o seu ritmo. E, sem veia, arrisquei-me a escrever uma fantasia em verso. Chamo-lhe fantasia, pois que, em verdade, transformar crianças — flores de carne e osso — em flores de jardim, flores do campo, flores do monte, era criar uma fantasia onde entrava, em boa dose poética, um sentido de beleza subjectiva.

Formado o tema lírico, humanado, de flores que falam, naturalmente voltizaram à sua volta as borboletas e as abelhas em demanda do pólen doirado da sua graça. Para ver e admirar este sonho de maravilha, fizeram-se de jornada os simples e os rústicos — pastores, camponeses, lavradeiros...

Ribeiro Dantas, que foi Regente distinto da Banda de Infantaria 20, escreveu e ensaiou alguns números de boa música. Outros, busquei-os em Moreira de Sá. Respiguei-os de um compêndio musical. Ao todo, 10 números de música.

Quem pôs em cena, como ensaiador, o AUTO DAS FLORES, foi Filipe Coelho. Mais que isso: interpretou uma das primeiras personagens — o jardineiro *Ti-Zé*. Sem este bom auxiliar, posto em cena, maquiando-a, seria o empastelamento das 80 figuras do Auto.

Pela mente me perpassam algumas figurinhas de presépio, então crianças, hoje homens: Pintor António Lino, Dr. António de Sousa Carvalho, Dr. Luís Filipe de Faria, Tenente Abel de Vasconcelos Cardoso, Eng.º Gaspar do Amaral, Xavier de Carvalho, António Castelar, António Gomes (o Sapo); e as meninas, hoje senhoras, Maria Eduarda, Maria Isolete, Franceline Fonseca, Laura Freitas... e tantas e tantas que formavam o elenco teatral de 1925, mas que a minha memória não me dá neste momento os seus nomes — todos nimbados nos fulgores da sua juventude alvorescente.

E o AUTO DAS FLORES, dadas as duas primeiras récitas em Guimarães, vasado, espalhado em publicidade, reproduzido em folhetim de jornal, começou de se tornar conhecido.

Braga, por iniciativa da Direcção Escolar, levou-o a cena no Teatro Circo. E outras terras se lhe seguiram: Setúbal, Bragança, Viana, Porto. A altura, porém, do seu pleno êxito, estava-lhe reservada depois de 1932, — a quando da edição pela *Empresa de Publicidades*, do «Diário de Notícias», sob a égide da Senhora D. Emília de Sousa Costa (Escritora).

Este livro, muito ilustrado, e contendo a grafia da partitura musical de Armando Leça — o musicólogo insigne —, correndo seca e meca, um dia chegou a Lourenço Marques.

Ismael Alves Costa escreveu-me da cidade africana, por este teor: — «Passei junto ao teatro. Lancei meus olhos para o cartaz. E li: AUTO DAS

O nascimento de três gémeas

A Sr.ª D. Alzira Lopes Mourão, esposa do nosso amigo Sr. Américo da Cunha Mourão, gerente do «Café Mourão», deu à luz três meninas no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde teve de recorrer a conselho médico. Após um parto laborioso, as interessantes crianças, cujo estado é satisfatório, foram levadas para casa dos pais, tendo recebido na segunda feira, horas depois do seu nascimento, as águas baptismais na igreja paroquial de S. Sebastião, ministradas pelo prior daquela freguesia Rev. Comendador Augusto José Borges de Sá. As três crianças, cujo nascimento causou sensação nesta cidade, pela invulgaridade, receberam os nomes de Maria Fernanda, Maria Alzira e Maria Rosa, tendo paranimfado os Srs. António Faria Martins e sua filha a Sr.ª D. Maria Fernanda Martins, amigos íntimos da família; João de Oliveira e sua esposa, Sr.ª D. Rosa Ferreira de Oliveira, tios paternos, e Jerónimo Teixeira de Carvalho e sua esposa, D. Maria Lopes de Carvalho, tios maternos.

O acontecimento tem levado à residência dos pais das criancinhas muitas pessoas de todas as condições sociais interessadas em saber do seu estado e bem assim da mãe que também pode considerar-se satisfatório.

Aos pais das três inocentinhas, assim como a seu avô paterno e nosso bom amigo Sr. Francisco da Cunha Mourão, apresentamos as nossas felicitações, desejando àquelas longa vida e um futuro repleto de venturas.

«O COMÉRCIO DO PORTO», tem novo Correspondente

No princípio do mês corrente assumiu as funções de correspondente de «O Comércio do Porto» nesta cidade o nosso prezado Amigo e Camarada Sr. José Gualberto de Freitas, que substituiu o também nosso bom Amigo Sr. Jerónimo Sampaio, que durante muitos anos serviu aquelle brilhante diário portuense, onde prestou assinalados serviços a Guimarães — sua e nossa Terra.

A José Gualberto de Freitas, que reúne todos os predicados para bem desempenhar aquella missão, queremos apresentar as nossas sinceras felicitações, ao mesmo tempo que fazemos votos pelas suas prosperidades pessoais.

«Comércio de Guimarães»,

Este nosso prezado colega local completou ontem 64 anos de existência — longa caminhada que empreendeu em data já distante, servindo a terra, o que é digno dos maiores louvores.

Na pessoa do seu Director, o nosso amigo Sr. Eduardo de Azevedo Machado, cumprimentamos todos quantos naquele jornal trabalham e fazemos votos pelas suas maiores prosperidades.

Banco Nacional Ultramarino

Em visita de Inspeção à Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, encontramos entre nós os Srs. João Oscar de Moraes Barbosa e Umberto Júlio Gaspar Franco, funcionários superiores da Inspeção daquele Banco, em Lisboa.

FLORES, por A. L. de Carvalho. O quê? Pois eras tu, o meu amigo, o meu conterrâneo! E logo me dirigi à bilheteira, comprando bilhete para assistir à representação do teu trabalho.

Que pena eu tive não estares aqui para ouvires e veres a tua obra aplaudida. Então, seria eu quem bradaria, a plenos pulmões — A' cena! a cena o Autor!

Saibas tu, meu amigo e obstinado «cavaleiro andante» por terras africanas, que já um dia a plateia bracarense tanto bradou, *autor à cena!*, que, dada a minha demora em surgir à ribalta, no cuidado de não lhe impingirem outro em minha substituição, uma voz subindo mais alto, assim precisou:

...o dos cabelos brancos! Fiel testemunho de que, os cabelos brancos, não nos impedem, antes mais nos fazem gostar das crianças, escrevendo teatro para elas — o que raras fazem.

A. L. de Carvalho.

Três pancadas... Velasquez da Silva

Ruínas Eternas

Na nossa terra há a propensão para o descalabro. Parece mesmo existir uma adoração especial por tudo quanto seja ruína.

Em vários pontos da cidade se encontra um amontoado de pedras à mistura com entulho, confirmando aquela impressão. Ora vejamos:

Na rua de Francisco Agra deparamos com o que viria a ser a frontaria de uma igreja, trabalho que se afigura interessante, e que há dezenas de anos pede apeamento ou construção total.

Mais abaixo, um aglomerado de pedregulhos resultante da demolição de casas há já muitos anos, dá a sensação de ali se ter registado um fenómeno sísmico, nada se removendo nem construindo, não obstante a falta de habitações que se regista.

No largo do Serralho, pedras e lixeira em abundância, aguardam indefinidamente o seu desaparecimento.

Em S. Domingos, mais pedras, que se manterão enquanto se arrasta um restauro que parece querer eternizar-se.

Em S. Francisco está repetido o panorama anterior. Na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, há ainda muito que desbravar, principalmente nos seus topos.

Em volta do Paço dos Duques de Bragança, há ainda muito pedregulho, que não se sabe quando desaparecerá.

E como se tudo isto fosse pouco, há ainda quem preconizasse a demolição do que já está construído para o que viria a ser os Paços do Concelho!

Especie Rara

Há senhorios — e senhorias — levadinhos da bréca!

Ambiciosos por temperamento ou maus por capricho, são uns tiranetes para os pobres caseiros que caíam sob as suas garras, como se estivessemos em plena Idade-Média.

Conhecemos vários espécimens. Os que exploram o próximo por necessidade; os que o perseguem por maldoso prazer; os que são avaros por hábito, etc., etc.

Mas um novo tipo que acaba de se nos revelar toma a vanguarda das espécies, por demonstrar reuni-las todas em si.

Eis alguns dos tópicos que põem em relevo esta espécie rara: certos locatários passaram de um sossego cotidiano de há dezenas de anos, para a cruciante incerteza do dia de amanhã, porque as suas moradas tinham mudado de proprietário.

Logo perderam terrenos e direitos bem antigos e passaram a pagar rendas duplicadas ou triplicadas — por muito favor, aliás.

E a maldade resultante da caprichosa fobia que por vezes ataca as pessoas que de um instante para o outro se encontram empoleiradas na escada financeira, não se quedou por aí.

Mãos *caritativas* procuraram expor à intempérie, uma das casas, vaga, abrindo portas e janelas, com o arrogante e declamado propósito de ver se um vendaval mais forte lhe pagafia, arrastando as outras casas...

E' possível que a perseguição continue. Se assim suceder, voltaremos ao assunto com mais pormenores...

Oito ou Oitenta

É sempre louvável a repressão que a policia possa fazer a tudo quanto contrarie a pacatez e a civildade do nosso meio.

Agindo metódica e persistentemente, chamando à ordem os prevaricadores e castigando-os como merecerem, a pou-

Com a devida vénia transcrevemos do nosso colega «O Jornal», do Rio de Janeiro, o seguinte artigo que é firmado pelo distinto jornalista Assis Chateaubriand:

Rio, 20 — O quadro de Velasquez, o qual viemos hoje ao Rio receber, tem uma pequena história. E essa história é quase toda ela a história provocada por uma bela e desinteressada figura de português. Eu estava no fim do Outono passado em Portugal, quando ali entrei a conversar com o banqueiro Ricardo Espírito Santo acerca de um Velasquez, de propriedade de um seu amigo, residente em Londres.

Tratava-se de uma tela que poderia ser adquirida ao redor de oito mil libras. Prontificou-se Ricardo Espírito Santo a entrar em detalhes com o seu amigo britânico para fazer conhecido o quadro e a sua filiação, dos peritos do Museu de Arte de S. Paulo na Europa. Narrando ao meu amigo Sr. Sousa Guise, uma tarde no Estoril, as tentativas em que estava com o presidente do Banco Espírito Santo, a fim de tentar trazer um Velasquez para o Brasil, disse-lhe que o professor Bardi levantara uma outra caça maior, bem maior, em Londres.

«E' um «gros gibler», acrescentei-lhe, mas que talvez escape às nossas forças actuais. Temos alguns valiosos amigos, e precisamente os melhores, já esgotados. Pedimos-lhes mais do que se costuma dar para coisas d'arte no Brasil, e eles foram, sem excepção, providencialmente generosos. Nada nos recusaram, e, por isso mesmo, nos sentimos vexados em occupá-los, depois de termos sido servidos, em quantias, que não são para desprezar-se».

«Onde está essa tela?» interrogou a sério, Sousa Guise. Respondei-lhe: «Em Londres, tal qual a que se propõe encontrar-nos Ricardo Espírito Santo. Sómente deverá andar essa, pela beira das trinta mil libras, porque o seu penúltimo proprietário, lord Cowdry, o velho, pai do actual, pagou 44 mil para obtê-la, no começo deste século, quando ela veio da Espanha. O Stúdio Palma, descobriu-o na Casa Sotliby, onde o colocou lord Cowdry para venda. Julgo o preço muito acima dos nossos recursos, ainda que potenciais, presentes. Entretanto, que fortuna trazer Velasquez, meio sangue português para o Brasil, e logo um retrato de quem? do conde-duque de Olivares, nosso e primeiro ministro de Portugal, no começo do século XVII!».

«Não se sintá intimidado, replicou Sousa Guise, pelo preço. Lembre-se da Campanha da Aviação. Quando dei os meus dois aviões, estávamos na casa dos 14. Hoje andamos para cima dos 900. O Museu de Arte de São Paulo já tem um folego de se lhe tirar o chapéu. Vá ver a Londres o Velasquez, e conversaremos no Brasil. Assim, num rabo de olho que estou passando pela boa vontade de amigos seus e meus, já vejo 800 mil cruzeiros. E isto é daqui do Estoril. Imaginei nos dois no Brasil de facalhão em punho, o que não faremos. Marche sem demora para o Duque de Olivares. Vamos deixar de lado o Velasquinho do Ricardo Espírito Santo e caminhemos para a preciosa estampa do Visconde de Cowdry».

Foram longas e penosas as negociações para chegar-se ao remate do negócio. Lord Cowdry é um homem riquíssimo. Não admitiu baixar um penny do preço que inicialmente pedia pelo quadro. Quando fui de Nova York para Londres, em Janeiro último meu amigo Mr. Leary Knowler, chefe da Galeria Knowler, de Nova York, Londres e Paris, disse-me que se tivéssemos o Velasquez de lord Cowdry, lograríamos pôr a mão à mais forte peça do grande pintor, disponível, hoje no mundo. Mayer reputava-a uma das obras primas do genial retratista.

As discussões que travei com lord Cowdry foram pelo telégrafo. Ele não se encontrava em Londres, quando estive, há tres meses, na metrópole britânica. Caçava na Africa do Sul, e as respostas que mandava ao seu representante, Sr. Gronau eram secas, intratáveis. Recusou-se a considerar que o quadro não era procurado para uma galeria privada. Firmou-se, a cavallo, no seu preço, e dele não saiu. Finalmente, a 11 de Março, annunciou que ia tirar o quadro do mercado. Disponha-se a passá-lo novamente à

sua colecção privada, sua e de sua mãe, lady Cowdry.

Reunimos o pequeno sindicato Velasquez, do qual era chefe o Sr. Sousa Guise, e ele não pestanejou. Seus mortos estavam todos de pé: 800 mil cruzeiros alinhou-os imediatamente. Todos queriam pagar desde Novembro e o nosso problema era fugir dos portugueses barbudos à D. João de Castro dispostos a entregar as suas cotas, quando o quadro ainda não estava adquirido. Quatro damas de escol se associaram espontaneamente ao sindicato Velasquez, cada uma com 200 mil cruzeiros: a condessa Marina Crespi, dona Aurea Modesto Leal, e as Sr.ªs Jacques Pillon e Helena Moreira Saines, a última já doadora do incomparável Picasso que ornata o Museu, e a primeira de um Pietro Cortona, que adornou a Galeria Pitti, numa exposição em 1929.

Nada fiz durante oito dias em Londres, onde fui para tentar trazer o Velasquez de lord Cowdry, para o Brasil, ao lado do onimodo esforço, do esforço civico imenso, do meu velho amigo Gastão Nothman. Esta alma de artista possuía o Velasquez, o Velasquez do Museu, como se ele fora um pedaço do seu próprio coração. Vibrava, a cada uma das etapas, com que nos aproximávamos da aquisição da tela suntuosa, que a gente contempla e ainda não acredita que o Brasil comece a importar verdadeiras peças de arte, de um valor universal desta.

Hoje, na estação marítima de Ramos da Panair, quando eu ia esperar Gastão Nothman na primeira lanca que abicou do Galeão às 3 horas da tarde, vinha a tripulação do «Constellation», com seu bravo comandante Parreiras Horta.

«Estamos ufanos, disse-me ele, porque o Museu de Arte de São Paulo deu esta prova de confiança na aviação comercial brasileira, transportando o Velasquez na Panair. Nossa guarda está cheia de orgulho, por trazer uma carga preciosa destas.»

Olhei os rapazes da equipagem do «Constellation», recém-chegado de Londres: fardavam uma grave e serena emoção. Traziam n'alma a glória de haver posto são e salvo o «Conde Duque de Olivares», no Brasil.

Repita-se: o golpe velasqueano é, antes de tudo, uma façanha de portugueses amantes das artes plásticas. Sacudiu-lhes nas veias a voz do sangue: a mãe de Velasquez era lusitana. Silva era um dos seus sobrenomes. Eis porque o golpe foi um golpe certinho da silva. Não faliu uma testa coroadada do capitalista indigena que, visada pelo rijo tacape do nosso Guise, deixasse de escorrer o sangue fecundo, o sangue generoso em holocausto à grande, à autêntica arte.

Assis Chateaubriand.

Festas da Cidade

Activam-se os trabalhos para as próximas Festas da Cidade, estando a respectiva Comissão deveras empenhada em que as mesmas atinjam todo o esplendor.

O cartaz anunciador das tradicionais Festas — um cartaz cheio de cor em que a história nos surge a par das tradições da Terra — é da autoria do distinto Artista A. Martin Maqueda, que ainda muito recentemente realizou uma exposição de pintura na sala da Junta de Turismo.

Continuam em estudo os diversos números do programa, devendo este ficar definitivamente elaborado dentro de breves semanas.

Audição das Discípulas de Mestre EURICO TOMAZ DE LIMA

Na primeira quinzena do próximo mês de Junho, realizar-se-á, no Salão de Festas do Teatro Jordão, a primeira audição pública, de algumas discípulas do Professor Eurico Tomaz de Lima, que fazem parte do Curso de Piano que este Artista mantém nesta cidade.

eva 833

Dentro de dias lhe apresentará lindas novidades em sedas.

FIO DE FIOOCO

36/2 1.ª qualidade. Vende 1.000 quilos JOÃO CARLOS ABREU — Covas - Guimarães.

A Festa das Cruzes em SERZEDELO

Decorreram com muito brilho as tradicionais Festas das Cruzes, realizadas no passado domingo na freguesia de Serzedelo, ali se juntando no decorrer daquele dia muitíssimas pessoas das freguesias circunvizinhas, que muito apreciaram as artísticas cruzes expostas — cruzes que as incansáveis mordomas da festa, na forma do costume, em obediência a uma tradição que vem de muito longe e que se vai transmitindo de mães a filhas — fizeram confeccionar, paciente e habilidosamente com formosas flores dos campos.

No salão paroquial — um amplo salão em que se efectuam todos os actos do culto enquanto que o templo paroquial, a formosa Igreja Românica de Serzedelo, se encontra em restauro, um restauro que se vem fazendo há alguns anos mas a passo de carangueijo... — realizaram-se os actos religiosos tanto de manhã como de tarde, tendo prégado com muito brilho o Rev. Dr. Manuel Faria, de Braga.

De manhã, no fim da missa solene, trocaram-se entre a Juiza da Festa e as Mordomas e o Juiz, os ramos de flores, sendo aquelas oferecido o costumado pão de ló. A presença em esta velha praxe juntaram-se numerosas pessoas e a Banda do Pevidem, que abrilhantou todos os actos, executou algumas composições.

De tarde houve procissão e, no final, arraial animado com música e fogo, assim terminando os interessantes festejos.

Está de parabéns o Juiz da Festa Sr. Alberto Teixeira Guimarães, estimado proprietário, que era representado por seu filho o Sr. José Teixeira Guimarães, assim como todos aqueles que lhe prestaram coadjuvação.

Casa dos Pobres

O Relatório da Direcção da Casa dos Pobres é um documento bastante elucidativo quanto à assistência no nosso meio, do modelar estabelecimento que tantos e tão grandes serviços vem prestando, há anos a esta parte, a muitas centenas de infelizes. Pela leitura deste documento verifica-se a grande soma de benefícios — subsídios em dinheiro, em agasalhos, alimentação, etc. — que são espalhados no decorrer do ano pela nossa Casa dos Pobres, que tão acarinhada tem sido pelos vimaranenses.

Vem a propósito dizer-se que com uma Casa dos Pobres assim, desnecessário se tornaria a exibição de mendigos pelas ruas — o que constantemente se verifica — demais tratando-se de pobres que são estranhos ao concelho de Guimarães.

Chamamos, pois, para este assunto a atenção das nossas autoridades.

CIRCO MARIANO

Encontra-se em Guimarães, onde ontem fez a sua estreia, a grande Companhia do Circo Mariano, de que fazem parte numerosos Artistas que nos apresentam trabalhos muito apreciáveis.

A Companhia que tenciona demorar-se alguns dias em Guimarães e que ontem já recebeu muitos aplausos do numeroso público, volta a exhibir-se hoje em dois espectáculos, às 15 e às 21,30 horas.

A GARRAIADA DE DOMINGO

De dia para dia aumenta o interesse e o entusiasmo pela Garraiada que, integrada no sensacional programa das Festas da Queima das Fitas promovidas pelos Estudantes da Universidade do Porto, se realiza já no próximo domingo, na nossa Praça de Touros, a qual por certo vai naquele dia registar uma grande enchente.

Neste espectáculo tomam parte alguns Artistas profissionais, assim como numerosos estudantes.

Do Porto para Guimarães haverá naquele dia e por motivo da garraiada, combóios especiais.

eva

Será na Rua de Santo António — (em frente à Foto Beleza).

Pedindo providências

E' de muita necessidade que a Câmara mande iluminar as imediações do Castelo, que têm estado em densas trevas.

Este local precisa não só de luz como também de policia, para evitar os desmandos que ali se praticam. Recentemente, assaltaram naquelas imediações, um individuo desta cidade, a quem uns oito noctivagos intimaram a esportulá-lo para o deixarem ir em paz.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 17, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Garcia, nosso distinto Colaborador; António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa e José Fernandes da Silva Correia; no dia 19, o nosso estimado amigo sr. José Ribeiro, hábil Contabilista do Grémio da Lavoura; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. Aurélio de Barros Martins e Luis Teixeira de Carvalho; no dia 21, a sr.^a D. Emilia de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. P.^o José Carlos Simões de Almeida, digno Director do Internato Municipal; Dr. Joaquim Ferreira Leão, Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcelos, da Casa de Avelar, Braga; João Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro e seu irmão sr. Adelino Laranjeiro dos Reis; no dia 22, os também nossos prezados amigos srs. Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silveira Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silveira Meneses, ausente na Beira; Adelino José Jordão Felgueiras e a sr.^a D. Maria Justina da Silveira Guimarães; no dia 23, as sr.^{as} D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Setas; D. Maria da Assunção Soares Moreira e D. Joaquina Lage Jordão e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

"Noticias de Guimarães", apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com suas famílias estiveram em Fátima, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, José Rodrigues Guimarães, Manuel Cardoso do Val e Inácio Ferreira da Costa.

Com sua esposa e filha regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira.

Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Aprígio e Altino da Cunha Guimarães.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. José Simões, activo agente comercial nos Açores.

Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

Também esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

Das suas propriedades de Brititeiros regressou a Paço Vieira o nosso querido amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. P.^o Hilário de Barros, capelão do Bom Jesus do Monte e P.^o Albertino Monteiro, Pároco de Gualtar (Braga).

Tem estado nesta cidade o sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras.

Doentes

Têm passado ligeiramente incomodados os nossos distintos colaboradores e queridos amigos srs. Prof. Mário Meneses e Delfim de Guimarães.

Tem estado bastante doentinho o menino Delfim, filho do nosso bom amigo sr. Américo Alves Ferreira.

Encontra-se internada no Hospital de S. Francisco, do Porto, onde sofreu a amputação de uma perna, a nossa conterrânea sr.^a D. Almerinda Gomes Alves Moreira, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Moreira, de V. N. de Famalicão.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Dr. Guilherme Rodrigues.

Encontra-se em tratamento em quarto particular da V. O. T. de S. Domingos, o nosso prezado amigo sr. Francisco Martins.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Desejamos aos doentes o mais breve restabelecimento.

Casamento

Na igreja da Penha consorciaram-se na quinta-feira a nossa gentil patriciã senhora D. Maria Engrácia Martins Machado, distinta Professora oficial em Bairro, com o sr. Américo Teixeira, estimado funcionário da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, tendo paravinçado por parte da noiva sua mãe a senhora D. Beatriz Cardoso da Silva Martins e seu tio o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins, e por parte do noivo o sr. Engenheiro Geraldês, da "CHENO" e sua esposa.

No restaurante Jordão foi depois servido aos noivos e convidados um excelente almoço, tendo-se trocado vários brindes pelas felicitações dos noivos.

A estes, que seguiram em viagem de núpcias para o sul, e que reúnem as qualidades indispensáveis para constituirem um lar feliz, desejamos muitas venturas.

Próximo casamento

Deve realizar-se, por todo o próximo mês de Junho, no Porto, o casamento do nosso estimado conterrâneo sr. Eng.^o Rodrigo José dos Santos Sousa Félix, filho do nosso prezado amigo sr. Alfredo José de Sousa Félix e de sua esposa a sr.^a D. Maria Cândida dos Santos Sousa Félix, com a sr.^a D. Maria Paulina Peizoto de Castro Cruz, filha do sr. Lúcio Gomes de

Castro Cruz e de sua esposa a sr.^a D. Alcina da Rocha Peizoto de Castro Cruz.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

Pedido de casamento

A sr.^a D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade, esposa do nosso amigo sr. João Carlos Vieira de Andrade, pediu em casamento no passado domingo, para seu filho o sr. Jesualdo Mesquita Vieira de Andrade, a mão de sua sobrinha a gentil senhora D. Maria Helena Mesquita Cabanelas, filha do sr. Abel Fernandes Lopes Cabanelas, já falecido em Lourenço Marques e da sr.^a D. Teolinda Mesquita Cabanelas, residente em Braga.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Fernandes Guimarães

Na quarta-feira, às 22 horas, finou-se quase repentinamente, na sua residência à Rua da República n.^o 92, desta cidade, o nosso prezado



amigo Sr. José Fernandes Guimarães, antigo comerciante e industrial que neste meio gosava da maior consideração e de geral estima, mercê das suas excelentes qualidades de caracter.

O extinto que foi um republicano fervoroso e indefectível democrata, serviu a Câmara Municipal de Guimarães, como vereador, durante os primeiros anos da república, tendo prestado também serviços em algumas Instituições Vimaraneses. Revelou-se sempre um entusiasta pelo progresso de Guimarães e jamais deixou de prestar o seu concurso quando este lhe era solicitado em prol de qualquer empreendimento justo.

Homem de firmes convicções, educado, respeitador e amigo do seu amigo, soube sempre impor-se à consideração de toda a gente, sendo por isso mesmo muito respeitado por todos.

O extinto contava 59 anos de idade. Era casado com a Sr.^a D. Lina Leite Fernandes Guimarães, pai da Sr.^a D. Laurinda Fernanda Guimarães Santos, casada com o Sr. Dr. Egídio Santos, distinto médico no Porto; irmão do nosso prezado amigo Sr. Francisco da Silva Correia, e da Sr.^a D. Maria Rodrigues Correia C. rdoso, e cunhado dos Srs. João Guilherme da Silva Leite, professor oficial nesta cidade, Joaquim da Silva Leite, chefe do Escritório da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, e Francisco de Sá Cardoso, residente em Riba d'Ave, e das Sr.^{as} D. Maria da Silva Leite e D. Laurinda da Silva Leite, proprietárias em Cepães, Fafe.

Aos últimos momentos do extinto assistiram pessoas de família e alguns cidadãos desta cidade e do Porto que em vão empregaram todos os esforços para salvá-lo.

O Sr. José Fernandes Guimarães, que aparentava a melhor disposição momentos antes de ter sido acometido da congestão cerebral que o vitimou, preparava-se naquele momento para seguir para o Porto, onde ia assistir a uma festa de família.

A sua morte foi muito sentida em toda a cidade, tendo ocorrido a sua casa, logo que a triste noticia começou a circular, muitíssimas pessoas de todas as camadas sociais, que profundamente lamentaram o infausto acontecimento.

O funeral do nosso querido e saudoso conterrâneo e amigo Sr. José Fernandes Guimarães, realizado na manhã de sexta-feira ultima constituíu uma grandiosa manifestação de saudade — uma das maiores e mais sentidas a que nos tem sido dado assistir — nele tendo tomado parte muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, desde os humildes operários das fábricas e oficinas, aos magistrados, médicos, advogados, professores, oficiais do exercito, industriais, sacerdotes, comerciantes, proprietários, estudantes, etc., vindo-se também no acompanhamento muitas senhoras.

Pouco depois das 10 horas o cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi retirado da câmara ardente, organizando-se o préstito com acompanhamento a pé até ao lugar das obras dos Paços do Concelho.

De ali até Cepães organizou-se novo cortejo de automóveis, composto por mais de uma centena de carros que conduziam amigos, admiradores

e pessoas de família do pranteado morto.

Atrás do carro funerário seguia uma camionete que conduzia muitas dezenas de coroas e «bouquets» de formosíssimas flores com sentidas dedicatórias.

Na cidade e pelas ruas do percurso juntaram-se muitos populares que assistiram respeitosamente à passagem do cortejo, vindo-se lágrimas em muitos olhos.

No percurso, tanto em Guimarães como em Cepães, organizaram-se alguns turnos, pagando às borlas do caixão os Srs.: Joaquim da Silva Leite, João da Silva Leite, Francisco de Sá Cardoso, Joaquim José de Lemos, Dr. Domingos de Araújo Santos, Francisco Machado Guimarães, Dr. Domingos Pereira, antigo presidente do Ministério; Jornalista José Gonçalves Pena, José de Oliveira, Dr. Augusto Luciano Guimarães, Joaquim de Almeida Guimarães, Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Conservador do Registo Civil; Dr. Bernardino Gonçalves, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Francisco Pinto Lisboa, Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, antigo presidente da C. M. de Guimarães; António Pimenta, José Lima, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal; Francisco José Lopes Correia, Dr. João António de Almeida, Dr. Mário Dias Pinto de Castro, Antero H. da Silva, Dr. Manuel Jesus de Sousa, Alberto da Cunha Guimarães, António Cardoso Marques Rodrigues, António J. P. Rodrigues, A. J. Ferreira da Cunha, João Martins Gonçalves e Artur Lobato, de Braga; Fernando Lage Jordão, Francisco Lage Jordão, Coronel António de Quadros Flores, Prof. Mário de Sousa Meneses, representado pelo nosso Director; Major Miguel Ferreira, Fernando António de Almeida, Luis Filipe Coelho, representando a Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães; Francisco Gonçalves da Cunha, Patrão Henrique Gomes, dos B. V. de Guimarães; José Cândido Andrade, Zeferino de Sousa, António da Silva e Castro, Gervásio Gonçalves, Sebastião de Almeida, Custódio Guimarães, Luis Nogueira Mendes, António Leite de Castro, José Inácio de Meneses, Rodolfo Medon, Manuel J. G. Peizoto, António Dias Gonçalves, Patrício Rocha, Bernardino Martins, António Guerra Guimarães, Joaquim Alves Machado, José Maria Pinto Soares, Albano Ferreira, Cândido Mota, António Alves, Albano Barros, José Luis Mota, Carlos Azevedo, Dr. José Malheiro, Renato Matos, António Saldanha, Manuel Avelino Ferreira, Tiago Silva Oliveira, José Fernandes, Daniel Correia, António Mota, etc. etc.

Fizeram-se representar numerosas individualidades do Porto, Lisboa, Braga, Guimarães e outras localidades, tendo-nos sido possível tomar nota, entre tantas, de algumas representações.

O professor Abel Cardoso, residente em Lisboa, representado pelo Dr. Mariano da Rocha Felgueiras; Gaspar Lopes-Martins, de Santos, Brasil, por seu genro o Sr. Alberto da Cunha Guimarães; Manuel Ferreira Capa, de Braga, pelo Sr. Fernando Lage Jordão; Comendador Alberto Pimenta Machado, pelo nosso Director que também representava o «Noticias de Guimarães»; António J. P. de Lima, por seu filho o Sr. António de Sousa Lima; José dos Reis Teixeira, por seu genro Sr. Fernando Setas; José Jacinto Júnior, por seu filho Sr. José de Carvalho Jacinto; o nosso camarada Sr. José Gualberto de Freitas, pelo Sr. Francisco Lage Jordão; José Caetano Pereira, por seu genro Sr. Alberto Carlos Abreu; Bento dos Santos Costa & C.^a, pelo sócio gerente Sr. António J. P. Rodrigues; Dr. Eduardo Almeida, pelo Sr. Dr. Adelino Jorge; a Comissão das Festas da Cidade, pelos Srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Fernando Setas e Alberto Laranjeiro dos Reis; a Mesa da Santa Casa da Misericórdia pelos Srs. Dr. Fernando de Matos Chaves, Camilo L. dos Reis, Manuel Alves de Oliveira e João A. da Silva Guimarães; os Bombeiros Voluntários pelo patrão Henrique Correia Gomes; a Companhia de Fiação e T. de Guimarães, pelos Directores Srs. Dr. Leopoldo Martins de Freitas e Gaspar Ferreira Paul; a Direcção do Grémio do Comércio, pelo Director Sr. António Emilio da Costa Ribeiro e pelo chefe da secretaria sr. Luis Filipe Coelho, etc. etc.

Em Cepães, era o féretro aguardado por numerosas pessoas, tendo o Rev. João Pedro de Bourbon Lindoso celebrado missa de corpo presente, na capela do cemitério, após o que o cadáver foi sepultado em campa rasa.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. Egídio dos Santos, genro do extinto, do Porto.

A toda a família atingida por tão rude golpe, apresenta «Noticias de Guimarães» as mais sentidas condolências, compartilhando deste modo da sua grande dor.

O funeral que esteve a cargo dos armadores Srs. Eugénio & Nvais, foi írigido pelo Sr. Fernando Lage Jordão, amigo íntimo do finado.

O Grémio do Comércio de Guimarães colocou a meia adriça, sinal de luto, a bandeira na sua sede.

A família tem recebido de diversos pontos do país numerosos telegramas de condolências.

De Lisboa, Porto, Fafe, Braga, Felgueiras, Pevidem, Vizela, Taipas e outras localidades, também vieram

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

O MAIOR ACONTECIMENTO DE TODOS OS TEMPOS!
DO CÉU CAIU UMA ESTRELA

COM: JAMES STWART, DONNA REED, THOMAS MITCHEL, etc.

Quarta-feira, 19, às 21,30 horas:
A maior obra de mistério e interesse dramático saído das estúdios RKO RÁDIO.
BECO SEM SAIDA

COM: DICK POWEL, WALTER SLEZAK, MICHELINE CHEIRELE.

Sexta-feira, 21, às 21,30 horas:
Um prodígio de bom humor! Uma rajada de alegria!
DESDE QUE VENUS EXISTE

COM: BILLY GILBERT, ANN SAVAGE, GLENDA FARREL, etc.

BREVEMENTE: "O FIO DA NAVALHA"

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ENGENHARIA

MENDES DE ALMEIDA ENGENHEIRO CIVIL

Estudos, projectos e execução de toda a espécie de obras de Engenharia e Arquitectura.

RUA DA CALDEIROA, 64 GUIMARÃES

TINTURARIA SUL-AMERICANA SEDE NO PORTO

FILIAL: Rua de Vila Flor, 111 — GUIMARÃES

Participa ao Ex.^{mo} público que abriu as suas instalações, na rua acima indicada e espera atenciosamente as ordens de V. Ex.^{as}

muitas pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres que foram uma notável afirmação do quanto o finado era estimado e querido por toda a gente.

Augusto Fernandes

Nas Caldas das Taipas, onde residia e após cruciantes sofrimentos, finou-se há dias o conhecido pirotécnico Sr. Augusto Fernandes.

Que descanse em paz e aos seus os nossos pêsames.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorreu num desastre em Lisboa, num dos dias da semana finda, está de luto o nosso querido amigo e illustre Oficial do Exército Sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Soc. Filarmónica Vimaranesense

Uma Comissão de vimaranenses tomou a iniciativa de reorganizar a Sociedade Filarmónica Vimaranesense, tendo já dado início aos seus trabalhos nesse sentido, a fim de procurar prestar auxílio e amparo à Banda de Música que muito honra a nossa terra. Louvours merecem, pois, as pessoas que tomaram sobre si aquela feliz iniciativa.

Avenida Duarte Pacheco

Com grande actividade estão a decorrer os trabalhos da montagem da iluminação pública na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco. Aquele melhoramento impunha-se desde há muito na nova artéria da cidade.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Romaria de S. Torcato

Conforme noticiamos realiza-se, hoje, em S. Torcato, a denominada Romaria Pequena, que ali costuma atrair muita gente. Durante o dia haverá entre esta cidade e o local da romaria, carreiras de camionetes.

Imposto de trabalho

No dia 30 do mês corrente termina o prazo para o pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal, do Imposto de Trabalho.

Diversas Notícias

Sessão Cultural

Na próxima quinta-feira, 20 do corrente, o Sr. Coronel A. Quadros Flores fará a sua segunda conferência sobre a nossa possessão de Angola.

A sessão realiza-se no Ginásio do Liceu de Martins Sarmento, às 16 horas, sendo facultada a entrada a entrada a todas as pessoas que desejem assistir.

Novo Posto do Registo Civil

Começou a funcionar em Serzedelo um novo Posto do Registo Civil, que serve aquela populosa freguesia assim como as de Gandarela e Guardizela.

eva

A CENTRAL DAS MEIAS.

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.

Febre Tifoide

A febre tifoide é uma doença infecto-contagiosa que algumas vezes reina sob a forma epidémica. Geralmente é endémica, constante, determinando bastantes mortos por ano. Reunindo os óbitos causados por ela, pelas febres para-tifoides encontra-se um elevado número global. Não são, pois, factores letais desprezíveis, pelo contrário, merecem a atenção dos higienistas e do público.

A febre tifoide é devida ao bacilo de Eberth, o qual é dotado de notável resistência e capaz de viver meses no solo e na água e cerca de três meses no gelo. Elimina-se pelas fezes, urina e escarro dos doentes.

Há indivíduos que, convalescentes, ou mesmo completamente restabelecidos, continuam bacilíferos, isto é, portadores de micróbios e, portanto, perigosos elementos de propagação do mal. Alguns libertam-se dos bacilos ao fim de pouco tempo; outros conservam-nos indefinidamente, como no célebre caso de Madame Fresch.

O principal cuidado para evitar a propagação das infecções tíficas e paratíficas consiste em dar conveniente destino às fezes humanas, de todas as pessoas doentes ou sãs, de modo que não sejam disseminadas pelo solo, contaminando-o, ou poluindo as águas, as verduras, etc.

Outro cuidado requiere-se ao contacto directo com doentes, ou com os tais portadores sãos ou convalescentes, com as suas roupas e objectos, sobretudo com as mãos, no caso de pessoa ignorante ou sem escrupulo higiénico.

As moscas são apontadas, e com razão, como veiculadoras das doenças referidas, porque poeiam nas imundícies e depois vão ter aos alimentos, talheres e copos.

A água é o elemento propagador por excelência, por isso, beber água de procedência duvidosa, é um perigo que se evita fazendo-a ferver durante 15 a 20 minutos; também as verduras cruas e frutos, principalmente os morangos irrigados com água impura, representam outros elementos de disseminação.

Os doentes de febre tifoide devem ser cuidadosamente isolados, observando-se o maior cuidado com as suas dejectões e roupas. As dejectões precisam de ser tratadas com cal virgem, creolina ou outro antisséptico energético antes de serem lançadas na latrina. As roupas serão fervidas. As pessoas que estiverem em contacto com doentes devem tomar o maior cuidado para não se contaminarem e não contaminarem outras pessoas, lavando e desinfectando bem as mãos, e bem assim tendo em conta as outras precauções habituais de higiene. Estes cuidados devem ser observados mesmo depois do doente curado e por muito tempo. Devem-se combater as moscas e tomar cautela com os cães e gatos, considerados elementos disseminadores da doença.

A completar estas indicações está o conselho do médico assistente que deve ser sistematicamente chamado logo que a pessoa se sinta doente.

Casa do Povo de Vizela

CONCURSO

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, que finda no dia 23 de Maio, para o lugar de médico desta Casa do Povo.

As condições do concurso acham-se patentes na sede desta Casa do Povo em todos os dias úteis.

Vizela, 20 de Abril de 1948.

Confraternização

dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino

No passado dia 3 do corrente um grupo de empregados do Banco Nacional Ultramarino, do Porto, realizou o seu passeio anual. Depois de terem visitado Vila Real e Chaves, foram recebidos em Guimarães pelos seus colegas nesta cidade que os aguardavam no edifício do Banco, onde lhe foram dadas as boas vindas pelo seu distinto gerente Sr. Leandro Martins Ribeiro, estando também presente os Srs. Pinto de Almeida e Amílcar Moura, respectivamente Gerente e Chefe de Serviços da Filial do B. N. U. no Porto.

A visita à Filial desta cidade a todos deixou boa impressão pela ordem e organização dos serviços, que lhes foi dado apreciar.

Pelas 13 horas realizou-se o almoço de confraternização no «Restaurante Jordão», o qual decorreu num ambiente de boa camaradagem, tendo durante o repasto usado da palavra os Srs. Leandro Martins Ribeiro, Pinto de Almeida, Amílcar Moura, Sousa Lopes e outros funcionários da Filial do Porto, que se congratularam pela boa camaradagem e foram unânimes em aplaudir a sugestão do Sr. Leandro Martins Ribeiro para que possam reunir-se de futuro todos os colegas do Norte, em localidade do nosso Minho, a designar, onde possam confraternizar durante um fim de semana.

Visitados os monumentos e principais locais desta cidade, dirigiram-se todos os convivas do almoço para Braga, onde confraternizaram com os seus colegas daquela cidade.

Não esqueça

eva

na Rua de Santo António.

Revogação de mandato

António Coelho, casado, proprietário, morador no lugar das Teixugueiras, da freguesia de S. Miguel das Caldas, da vila de Vizela, desta comarca, torna público, para os efeitos do disposto no art.º 263 do Código do Processo Civil, que, por notificação efectuada nesta comarca, no dia 12 do corrente, revogou o mandato que conferiu a Eduardo Pereira Vila Pouca, casado, empregado público, morador na Praça da República, da dita vila, na procuração exarada em 4 de Agosto de 1939 pelo ajudante da Secretaria Notarial desta comarca, Martinho da Silva, arquivada na Agência em Guimarães do Banco de Portugal.

Vizela, 12 de Maio de 1948. (Assinatura, a rogo, reconhecida por notário). 844



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Rua da Restauração, 318 PORTO

AVISO

Inscrição de vinhos para queima

Leva-se ao conhecimento dos Srs. Vinicultores que o prazo de inscrição de vinho para queima foi prorrogado até ao fim do mês corrente. 841

Depois dessa data, não será aberta nova inscrição. Porto, 8 de Maio de 1948.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

José Pelayo e Silva

Solicitador encartado

Escritório: Largo do Touro, 52-1.º — GUIMARÃES —

Vendem-se 5 teares mecânicos de indústria condicionada. Informa esta Redacção. 820

Rotary Club de Guimarães

A última sessão do Rotary Club de Guimarães, efectuada na terça-feira última, decorreu num ambiente de muita elevação, tendo-se registado a presença de diversos rotários do Porto, entre os quais se destacava o prestigioso presidente do Club, Sr. Carlos Lelo, e de Braga, que àquela sessão vieram imprimir muito brilho.

Presidiu o Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, Secretariado pelo Sr. Leandro Martins Ribeiro.

Ao abrir a sessão o Sr. Presidente apresentou cumprimentos ao Sr. Carlos Lelo e aos demais companheiros do Porto e Braga, saudando-os efusivamente, em nome dos Rotários Vimaraneses.

Procedeu-se, em seguida, pelo respectivo secretário, à leitura do expediente.

Entrados no período das actualidades, usaram da palavra os rotários: Carlos Pinto, Bernardo de Sá, Carlos Lelo, do R. C. do Porto; José Amorim, do R. C. de Braga e Leandro Martins Ribeiro, do R. C. de Guimarães.

O Sr. Carlos Lelo bordou interessantíssima e sempre oportuna considerações à volta do simpático movimento Rotário, que tem por finalidade o «entendimento entre os homens», por forma a que entre eles reine a paz, e foi por isso escutado com todo o interesse e muito felicitado.

Usaram ainda da palavra, apresentando algumas comunicações os rotários: Dr. José da Conceição Gonçalves, de Guimarães, que propôs que o R. C. G. acarinte as crianças estrangeiras que se encontram no concelho, proporcionando-lhes festas e oferecendo-lhes algumas prendas, a fim de suavizar-lhes o mais possível os sofrimentos que ainda conservem da guerra, cujos efeitos têm vivido horrivelmente; Joaquim Ferreira da Costa, de Braga, que se referiu à criação no Norte de um Dispensário anti-canceroso e Albert Hardy que falou em Inglês, fazendo uma breve mas calorosa saudação.

Foi depois concedida a palavra ao rotário Sr. António de Sousa Lima, do R. C. de Guimarães, para a palestra da noite, que foi subordinada ao tema: «A Indústria de Tecelagem em Guimarães».

O Sr. A. S. Lima começou por referir-se ao valor do concelho de Guimarães, falando-nos da sua história e dos seus venerandos monumentos para logo passar ao importante assunto do desenvolvimento industrial de Algodão. Reportou-se à chamada indústria caseira para nos descrever o que é hoje em Guimarães a indústria de tecelagem.

«No século XVIII sob a administração de Pombal, introduziram-se vindas de Inglaterra, as primeiras máquinas. Assim se iniciou uma fase de industrialização aplicada, seleccionando mais o trabalhador e o tecelão e contribuindo para aperfeiçoar e melhorar o produto fabricado. Com o fim do século XIX e começo do XX até à actualidade, Guimarães transformou-se no fulcro dessa indústria, competindo com o que de melhor se fabrica no nosso país».

Depois: «Possuímos em Guimarães, espalhadas pela cidade e arredores, dezenas de fábricas pelo que bem podemos considerar esta cidade como a «Manchester Portuguesa».

Elas dão trabalho a 10 ou 12 mil operários de ambos os sexos em toda a região concelhia.

Fabricam-se aqui linhos regionais e mecânicos, da melhor qualidade, como também tecidos de algodão e mistos de seda.

A tecelagem e fição, entre nós, representam uma excelência de trabalho, contribuindo economicamente para a riqueza do concelho e prestígio industrial de Guimarães. Os linhos que aplicamos são de origem continental, irlandeses e belgas e também russos, que nos chegam por intermédio da Irlanda. Os algodões são coloniais, Americanos, Brasileiros e Egípcios. A aplicação desta matéria prima conduz até à internacionalização e à expansão da nossa indústria, que fica desta maneira apetrechada para colocações indispensáveis e exigentes em vários mercados externos entre a Inglaterra e a América do Norte, como ainda foi provado durante o último conflito europeu».

Prosseguindo, o orador, bordou curiosas considerações à volta do problema, sendo escutado com muito interesse e muito felicitado no final do seu interessante trabalho.

O rotário vimaranense Sr. Andrés Puga, de nacionalidade espanhola, tendo sido saudado por motivo de comparecer pela primeira vez, levantou-se para agradecer e, ao fazê-lo, recordou a sua Pátria e fez votos por que se estreitem de cada vez mais os laços de amizade entre as duas Pátrias — Espanha e Portugal — entre os dois povos irmãos — espanhóis e portugueses, o que deu motivo a uma vibrante ovação.

Também o Sr. Humberto Júlio Gaspar Franco, Inspector do Banco Nacional Ultramarino, que à sessão assistiu como convidado e recebeu por isso as homenagens de todos os presentes, se levantou para agradecer a grande lição que recebera nos gratos momentos ali passados.

Já passava das 23 horas quando o Sr. Presidente encerrou a sessão, felicitando todos os oradores aos quais manifestou a sua muita consideração

Transporte para a PENHA

Já no domingo passado começou o serviço de transporte em caminhetas, tendo partido às 15 horas e regressado às 19. Também, em automóveis, seguiram várias pessoas a passar a tarde na estância.

Hoje pelo menos às mesmas horas partirá outra caminheta e serão organizados tantos serviços quantos se julguem necessários, quer em automóveis quer nas caminhetas. Bastará para isso quem o desejar dirigir-se à sede do Turismo.

A propósito desejamos registar que grande número de visitantes não esqueceram a sua admiração, não só pelas obras já concluídas, como também verificaram as grandes plantações que ultimamente ali se fizeram e alguns melhoramentos que muito beneficiam a estância como facilitam a visita a vários pontos do parque.

Não descurem as entidades a cargo de quem está confiado o engrandecimento da nossa Montanha os assuntos mais urgentes que apesar das dificuldades vão conseguindo resolver.

Aproxima-se o fim do mês de Maio e já algumas freguesias, em dias que vão marcar, ali irão aos pés da devota Imagem da Padroeira, fazer a conclusão do Mês de Maria e prestar homenagem a Jesus Sacramentado, de que se espera em breve autorização para a sua permanência no Santuário Eucarístico.

Para isso já está encomendado um sacrário-cofre, nas devidas condições, para cuja aquisição já o Sr. Alfredo da Costa e Silva Guimarães iniciou as ofertas de esmolas com a importância de Esc. 220\$00.

Que outros devotos concorram com esmola espera a Mesa da Irmandade a fim de que congnidamente Jesus Sacramentado possa estar permanentemente no Monumento Eucarístico, punjante de arte e beleza para esse fim exclusivamente construído.

N. S.ª de Fátima

Desta cidade foram a Fátima nos passados dias 12 e 13 numerosas famílias e algumas corporações religiosas, para tomarem parte na grande Peregrinação Nacional deste mês.

No dia 13 realizaram-se, como de costume, nesta cidade, actos religiosos em honra de Nossa Senhora, os quais concluíram, ao meio dia, com a Procissão que saiu da capela das Oficinas de S. José e deu a volta ao espaço Largo da República do Brasil.

Muitíssimos fiéis tomaram parte nestes fervorosos actos em louvor e honra da Mãe de Deus.

UMA CAMISA *eva*, um fato distinto, uma peça de boa qualidade, 832 denunciarão bom gosto.

VENDEM-SE

Uma Encarreteira de 120 fusos com motor eléctrico;

— Um Caneleiro de 60 fusos também com motor eléctrico, e

— Um Transformador de 160 kw 15.000/380.

Tudo em muito bom estado, podendo-se ver em qualquer altura.

Prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção. 842

e congratulando-se com a comparação e com as afirmações do Sr. Andrés Puga.

Para a Imprensa teve o Sr. Presidente, mais uma vez, amabilíssimas palavras que deveras nos sensibilizaram e nos cumpre agradecer.

A Comissão encarregada de promover a festa dedicada às crianças estrangeiras que se encontram no nosso concelho, ficou constituída pelos rotários Srs.: Dr. José da Conceição Gonçalves, António de Sousa Lima, Oscar Pires, Albano Coelho de Lima e Armindo da Cunha Guimarães.

Caves de Vinho "MONTANHEZ,"

(VINÍCOLA DE BASTO)

Apresenta os seus vinhos «Branco e Tinto» em garrafas e botijas de excelente apresentação:

VINHOS BRANCOS:

MONTANHEZ
QUINTA DA TORRE
AZUL
PRECIOSO
CEU AZUL
VILALVA

VINHOS TINTOS:

MONTANHEZ
QUINTA DA TORRE

ESPUMANTES:

CHUVA DE PRATA
OURO DE BASTO

de excelente paladar.

Em garrafas de 5 litros (Vinho Verde):

TINTO, QUINTA DA TORRE	12\$50
" MONTANHEZ	15\$00
BRANCO "	17\$50

AGUARDENTE VELHA:

MONTANHEZ
QUINTA DA TORRE

Dar preferência a estas marcas de vinho, já bem conhecidas, é possuir bom gosto e ter a certeza de ficar bem servido.

Representante no Concelho de Guimarães:

Rodrigo Fernandes Abreu
Largo da República do Brasil, 12.

821

ESTAÇÃO DE VERÃO DE 1948

de Casa do Leque
Benjamim de Matos & C.ª, L.ª
Touroal -- Guimarães

Novidades em tecidos de lã, seda e algodão para vestidos, casacos, blusas e confecções interiores.

Variada Colecção em BOTÕES, RENDAS e BORDADOS de importação directa da Suíça, Checoslováquia, Inglaterra e América do Norte.

PANOS para Stores e Cortinas e rendas próprias. LÃS em fio para Tricô.

CARTEIRAS para Senhora, meias de seda, Escócia e vidro.

ENXOVAIS para noivas e baptizados.

VÉUS de seda em preto e brancos de 3 e 4 pontas — Grande Novidade.

Grande e variado sortido em Miudezas.

Artigos em liquidação imediata com 30 a 50 por cento de abatimento.

GIORGETES, MURCES de seda em todas as cores, FIOCOS, TECIDOS de algodão, MEIAS de seda e de Escócia — estas com pequenos defeitos, só na CASA LEQUE, a Casa que mais barato vende, a Casa que melhor sortido apresenta. 839

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1888

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Lêde e assina! o «Noticias de Guimarães»